

Opinião do GLOBO

Vitórias de Haddad impressionam, mas falta controlar gasto

Sucesso em 2023 é inquestionável, mas arrecadar mais não bastará para cumprir metas fiscais agressivas

Depois de um ano como ministro da Fazenda, Fernando Haddad destacou suas conquistas em entrevista exclusiva ao GLOBO. A primeira foi o novo arcabouço fiscal, que tranquilizou — ao menos por ora — o mercado sobre o compromisso do governo em controlar a dívida pública. À segunda foi a reforma tributária, que começa a corrigir o sistema de impostos mais disfuncional do mundo. Em 2023, Haddad contribuiu para um debate econômico nacional, feito nada desprezível tendo em vista o retrospecto de gestões petistas. Teve a sabedoria de evitar os ataques estereótipos à taxa de juros que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desferiu contra o Banco Central. Derrotou a resistência em seu próprio partido e conquistou o apoio de lideranças do Congresso para aprovar os projetos cruciais a sua gestão. O resultado de tudo isso se vê nos indicadores: dólar em queda, inflação sob controle, recuperação na renda e crescimento acima da expectativa no início do ano. Estes inquestionáveis.

Não entrevista, ele foi sóbrio ao destacar a arrogância de lado e realçar que, nos embates com setores do PT, foi Lula a

decidir pelo caminho que seu instituto ou sua experiência anterior como presidente indicavam como correto. No sistema presidencialista, se o presidente não arbitra, nada anda.

O maior desafio de Haddad em 2024 — e de Lula também — será garantir a credibilidade do plano recém-criado para conter a dívida pública. "O arcabouço vai ser cumprido como planejado", afirmou de modo categórico na entrevista ao GLOBO. Os objetivos são ousados: zerar o déficit primário neste ano e apresentar superávit de 1% do PIB ao final do governo. Por isso mesmo, ainda despertam dúvida.

A principal diz respeito à estratégia adotada por Haddad para cumprir os aumentos de arrecadação. Todas as medidas que enfatizam no primeiro ano tentam ampliar receitas — das regras de desempate em disputa com o Fisco à lei que limita o uso de créditos tributários pelas empresas. Na entrevista, ele dribla a questão sobre a necessidade de corte de despesas e afirma que os gastos aumentarão entre 0,6% e 1,7% além da inflação. Mas, por mais que o governo aumente a receita, não chegará nem perto de zerar o déficit se as despesas crescerem nesse ritmo. Aumen-

tar a arrecadação equivale, na prática, a aumentar uma das cargas tributárias mais pesadas do mundo. No Brasil, receitas com impostos somam 34% do PIB. No México, apenas 17%. Em países de carga comparável à nossa, os serviços públicos são bem melhores.

A ênfase na arrecadação em detrimento do corte de gastos contribui para inchar um Estado já pesado, caro e ineficiente, sufocando o setor privado com ainda mais impostos. Isso significa menos capital disponível para investimentos. Cada centavo que vai para o governo é menos dinheiro para quem gera riqueza e cria empregos. Não é isso, decididamente, que o país precisa.

Nenhum governo, independentemente da ideologia, gosta de reduzir gastos. É verdade que, dado o engasamento do Orçamento brasileiro, o espaço para cortes é reduzido. Por isso são imprescindíveis reformas que melhorem a qualidade do gasto público. Em seu primeiro ano à frente da Fazenda, Haddad se saiu muito melhor do que muitos imaginavam. Mas não conseguiu manter o desempenho sem apresentar um programa consistente para controlar despesas. E terá de continuar a receber o apoio de Lula.

Artigos

globo.globo.com/opinioao/veramagalhaes

VERA MAGALHÃES



vera.magalhaes@globo.com



Ministro chama Lula para mediar conflito

Demorou um ano para que Fernando Haddad reagisse publicamente a uma campanha persistente do PT de confrontação da política econômica e fiscal. Quando o fez, o ministro da Fazenda claramente insistiu o presidente Lula a ser mais proativo na mediação desse conflito. Por que logo agora? Porque Haddad sabe que o mar que enfrentará em 2024 será mais tormentoso do que no primeiro ano do mandato.

Sem PEC da Transição, com uma meta fiscal bem mais apertada e a filhinha indicando o mês de março logo ali, o ministro antevia que o primeiro trimestre seria uma fustigação sem trégua de sua agenda por parte do próprio partido. A resolução do Diretório Nacional do PT que chama a política fiscal de "austericídio" foi a confirmação de que estaria por vir. O embate com a Casa Civil ao longo de 2023 também foram um prenúncio de que, no ano dois, a pressão por gastos e pela ideia de um Estado indutor de crescimento econômico só cresceria.

O ministro decidiu falar agora porque o momento é de colheita dos resultados do primeiro ano. Mostra, assim, que não esperará para o sucesso de sua gestão ser reconhecido a posteriori, como destacou em relação à sua passagem pelo Ministério da Educação e pela Prefeitura de São Paulo — na disputa pela reeleição, em 2016, não foi ao segundo turno, mas algumas das políticas implementadas receberam prêmios internacionais e foram mantidas pelos sucessores, de oposição.

Resta saber se o presidente será ainda mais vocal ao arbitrar as disputas em favor de Haddad. Isso porque, a despeito de declarações fora de lugar, como aquelas em que relativizou ou até pareceu que implodiria a meta fiscal, na prática o presidente tomou o partido da Fazenda em todas as contendas do primeiro ano, mesmo sob risco de desgastar político com as bases, o PT e até o Congresso, no caso de vetos a projetos aprovados pelo Parlamento.

Portanto é arriscado da parte de Haddad cobrar publicamente que o fogo amigo do PT precisa parar ou que será preciso escolher entre as visões de país da Fazenda e da Casa Civil, desde que o presidente esteja bem "informado". É sabido que Lula não gosta de ser cobrado publicamente, e, se tem algo que diferencia este mandato de seus anteriores, é a ausência de políticos e assessores com intimidade com ele a ponto de dizer com todas as letras que está agindo de forma equivocada. Haddad parece se valer da confiança estabelecida com Lula nos tempos da prisão — que ele faz questão de rememorar na entrevista, ao falar da necessidade de discutir a sucessão presidencial na eleição de 2030 — para ocupar esse espaço.

Na verdade, fez isso a portas fechadas ao longo do ano e assumiu muitos riscos ao sustentar que o caminho para retomar o crescimento seria o governo se mostrar confiável do ponto de vista da responsabilidade fiscal, justamente o ativo que o PT tenta dinamitar. Lula foi na dele, e no primeiro ano deu certo. Não há fórmula capaz de garantir que o resultado em termos de crescimento do PIB e queda da inflação se manterá em 2024, até porque o cenário externo e outros fatores que não estão na alçada da Fazenda podem interferir nos indicadores.

Isso só aumentará a pressão sobre Haddad, e a característica de Lula diante de cenários assim incertos, ainda mais com pesquisas de popularidade não tão satisfatórias, é sempre deixar correr solta a divergência, para só na reta final apontar para onde vai. São muitos os pontos de batalha para além das escaramuças com o PT. A primeira tarefa de Haddad será convencer o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, a não devolver a Medida Provisória que sustenta a desoneração da folha de pagamentos para 17 setores da economia. Pacheco parece ter adotado um tom mais conciliador, ao anunciar que só decidirá depois dos atos alusivos ao 8 de Janeiro. Hora de gastar mais saliva.

Mudanças climáticas trazem desafio de gestão ao setor elétrico

Garantir fornecimento de energia dependerá de diversidade de fontes e precisão na previsão meteorológica

Houve um tempo em que os responsáveis pelo setor de energia elétrica no Brasil concentravam a atenção no regime de chuvas. As usinas hidrelétricas eram o sustento do abastecimento, tendo na rede guarda termelétrica a carvão e óleo. Esse tempo passou. Hoje, hidrelétricas respondem por metade da produção de energia, e as fontes renováveis, solar e eólica, somadas, já fornecem mais de 20%, com tendência de crescimento.

A matriz energética se mantém limpa, mas sua gestão se tornou mais complexa. A situação é agravada pela multiplicação dos eventos climáticos extremos, como tempestades e secas cada vez mais intensas. O clima passou a ser fator primordial na transição energética, afirmou ao GLOBO o diretor geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Carlos Ciochi.

Diante dessa realidade, o ONS tem dado prioridade ao reforço dos 180 mil quilômetros de linhas de transmissão e ao uso de previsões meteorológicas mais precisas. A onda de calor

recente foi antecipada pelos meteorologistas, levando ao aumento na produção de energia necessária para atender aos sistemas de refrigeração de Sudeste, Sul e Centro Oeste.

A rotina dos operadores do setor elétrico ficou mais intensa. A importância crescente das fontes intermitentes de energia como eólica e solar — o vento oscila, e o sol pode ser encoberto por nuvens — exige mais dos operadores. É por isso que Ciochi destaca a importância daquilo que os técnicos chamam de "energia despachável", disponível sob demanda para se levar às linhas de transmissão. Na matriz brasileira, é o caso da geração hidrelétrica e da termelétrica.

Para enfrentar a nova realidade, Ciochi defende investimentos e uma reestruturação no setor elétrico. Se a Eletrobras continuasse estatal, isso não seria possível. De acordo com o economista Clarice Ferraz, diretora do Instituto Humani, é essencial elaborar um plano nacional de aperfeiçoamento das redes das distribuidoras. Ela propõe que isso seja incluído na re-

visão das concessões das 53 empresas reguladas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Anel). Elas precisam pedir a renovação da concessão 36 meses antes do término. Oito têm até o fim de 2024 para fazer isso. A Light, do Rio, e a EDP, do Espírito Santo, já renovaram. Os técnicos consideram as distribuidoras o elo mais frágil do setor. Elas estão mais vulneráveis aos choques climáticos, aos picos de consumo no calor e às oscilações na geração, com a proliferação de painéis solares conectados à rede.

Há, por fim, o lado do consumidor, que paga uma conta de luz alta, em que estão embutidos vários subsídios, além do custo de furtos e da instabilidade do sistema. Uma família com recursos para instalar placas solares recebe 14 vezes mais subsídio que uma família carente com direito à tarifa social. Tal mecanismo amplia a desigualdade. Como diz Jerson Kelman, ex-diretor da Anel: "É preciso estancar a bola de neve formada por leis que criam subsídios custeados por quem não pode, em benefício de quem não precisa".

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICEPRESIDENTES: João Roberto Marinho e Roberto Ribeiro, Marinho

O GLOBO

apresentado por Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

DIRETOR GERAL: Roberto Marinho

PRINCÍPIOS EDITORIAIS

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: http://globo.com/principios_editoriais

DISTRIBUIÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/distribuicao>

VENDEDOR

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>

VENDEDOR DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/vededor>